

CONTANDO HISTÓRIAS E CATIVANDO CORAÇÕES

Melany Rezende Paese (UFSC/Curso de Pedagogia)

Bárbara da Silva (UFSC/Curso de Pedagogia)

Simone Cintra (UFSC/LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária)

Este trabalho aborda a experiência do exercício docente no estágio em Educação Infantil, assim como, as reflexões construídas durante e ao término do processo vivido com as crianças. Trazemos para este texto, particularmente, as práticas pedagógicas que envolveram experiências de narração de histórias. Em nossa inserção no cotidiano de um grupo de crianças entre 4 e 5 anos, da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, pudemos refletir sobre os modos de pensar, sentir e se expressar das crianças ao ouvir, participar das histórias narradas e brincar com seus elementos e temas. Ao contarmos as histórias, procuramos diversificar os locais, as formas e os momentos de fazê-lo. Na Educação Infantil o professor é quem media o encontro da literatura, de origem escrita, com seu receptor, que é a criança. Assim, os elementos da narrativa que poderão proporcionar à criança que sua imaginação se exercite devem ser preservados. Ao longo de nosso processo de formação, vivenciamos e conhecemos diversas histórias, de diferentes autores, podendo, assim, escolher compartilhar com as crianças histórias que gostamos e que nos tocam, porém, sem desconsiderarmos os interesses e necessidades dos pequenos, objetivando o seu prazer em ouvir e contar histórias em nossa companhia. Além de gostar muito de ouvir e contar histórias, as crianças do grupo estavam sempre procurando formas de brincar. Todos os tipos de brincadeiras estavam sempre presentes, desde as brincadeiras individuais, como as brincadeiras em conjunto no parque, além da brincadeira de faz de conta, junto às quais as crianças vivenciavam outras realidades, outros mundos, com muitos sentidos, tudo isto, por meio da imaginação. Desta maneira, pretendemos, aqui, refletir sobre como o exercício docente vivenciado atuou na ampliação de momentos de encontro das crianças com a literatura, contudo, sem o objetivo de inserir intencionalmente conteúdos para a aprendizagem de valores ou conhecimentos disciplinares, mas sim para a aprendizagem imaginativa e a exploração de diferentes linguagens. Para se referir ao movimento de ouvir histórias vivenciamos momentos com as crianças em que a narrativa literária parecia ser tão importante quanto o alimento para o

corpo, nada mais importava. As emoções eram vistas em seus olhares e nos comentários durante e depois de ouvirem a história. Esse momento era também movido pela afetividade que havia entre nós, pois criamos laços afetivos e promovemos encontros e diálogos com as crianças nos momentos em que contávamos as histórias e elas com olhos e ouvidos atentos nos escutavam. Acreditamos que nossas ações como “professoras contadoras de histórias” foram positivas, tanto para as crianças quanto para nossa formação docente. As relações que estabelecemos entre o conhecimento do novo e do exercício imaginativo por meio das histórias foram significativas. Pensamos e planejamos de forma que fosse realmente ao encontro dos interesses e necessidades das crianças e que elas gostassem de ouvir e contar histórias em nossa companhia. Observando tudo, depois de termos concluído, alcançamos esse objetivo. Foi um presente poder estar com aquelas crianças e vivenciar alguns poucos dias ao lado de cada uma. Plantamos sementes naqueles corações férteis, abrimos “clareiras no bosque”, fomos professoras, amigas, filhas nas brincadeiras de faz de conta, às vezes, fomos colo para acolher as mágoas e mão para auxiliar no momento preciso. Em todo o tempo que estivemos na creche – observando, registrando, partilhando com as professoras nosso planejamento, exercendo a docência com as crianças – fomos aprendizes. Esse processo nos ensinou que o novo, o diferente, o que não nos é cômodo, num primeiro momento, pode ser difícil, as dificuldades aparecem, mas quando nos entregamos por inteiro nossa intencionalidade pedagógica se efetiva e nos certificamos que é possível garantir múltiplas experiências para e com as crianças.

Palavras-chave: Estágio em Educação Infantil; Literatura; Narração de Histórias; Brincadeira; Imaginação.